

# A polivalência de ‘lá’: evidências para a teoria dos especificadores funcionais

(The many realizations of ‘lá’: evidences for functional specifier theory)

**Bruna Karla Pereira**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

brunaufmg@yahoo.com.br

**Abstract:** The adverb ‘lá’ shows a range of different realizations in Brazilian Portuguese that can be grouped together according to the bundle of properties associated to each of these realizations. In order to develop an analysis for this phenomenon, our assumptions will be based on Cinque (1999). According to him, adverbs stay in a Spec-Head configuration where they check functional features. With these facts in mind, this paper aims at investigating the properties of ‘lá’ inside projections which bear categories such as subject, aspect, and quantification. Therefore, we will deal with a hypothesis that analyzes ‘lá’ as an expletive merged in the specifier position of TP, AspP, and QP to check the functional features held by these projections.

**Keywords:** ‘lá’; functional specifier; subject; aspect; quantifier.

**Resumo:** Devido à multiplicidade de realizações admitidas por ‘lá’ no português brasileiro, é possível auferir conjuntos distintos de propriedades associadas a esse advérbio. Com o objetivo de propormos uma análise desse fenômeno, adotamos a proposta de Cinque (1999) para quem o advérbio checa traços dos núcleos de categorias funcionais na posição de especificador. Diante disso, exploramos, neste artigo, as propriedades de ‘lá’ vinculado a posições de sujeito, aspecto e quantificação. Então, investigamos a hipótese segundo a qual ‘lá’, visto como expletivo, seria inserido por *merge* em Spec de TP, AspP e QP, para valorar traços funcionais destas categorias.

**Palavras-chave:** ‘lá’; especificador funcional; sujeito; aspecto; quantificador.

## Apresentação

Neste artigo, apresentaremos hipóteses que possibilitem analisar a posição de ‘lá’ em ambientes nos quais esse advérbio apresenta propriedades diferenciadas de seu valor dêitico. Essas propriedades parecem permitir a dedução de pelo menos sete conjuntos de realizações de ‘lá’ no português brasileiro (PB), tratados de modo panorâmico, na seção 1. Na seção 2, introduzimos o quadro teórico a ser adotado que tem como foco a teoria dos especificadores funcionais, proposta por Cinque (1999, 2004) e aplicada, dentre outros, por Laenzlinger (2002), em trabalhos de perfil minimalista. Na seção 3, retomamos os dados apresentados e delimitamos nossa análise a três dos sete agrupamentos listados. Feito esse recorte, visamos a explorar as propriedades de ‘lá’ relacionado a posições de sujeito, aspecto e quantificação. Nessa análise, desenvolveremos a hipótese segundo a qual ‘lá’ checaria traços dos núcleos de categorias funcionais distintas, podendo ser descrito como especificador dessas categorias.

## 1. As diferentes propriedades de ‘lá’

Observemos os seguintes dados:

- (1) a. (**Lá**), as pessoas (**lá<sub>i</sub>**)<sup>1</sup> fazem (**lá<sub>ii</sub>**) uma comida muito gostosa (**lá<sub>iii</sub>**).  
b. (Em Minas), as pessoas (em Minas) fazem (em Minas) uma comida muito gostosa (em Minas).
- (2) a. “Eu (**lá**) tenho (**lá**) cara de enciclopédia?”<sup>2</sup>  
b. Eu não tenho cara de enciclopédia.  
c. Eu tenho cara de enciclopédia lá?
- (3) a. Eu **lá** ia tomar café, quando derramei tudo.<sup>3</sup>  
b. Eu estava indo tomar café, quando derramei tudo.  
c. Eu ia lá tomar café, quando derramei tudo.
- (4) a. “**lá** tinha muitas coisas lá...” (GRECO; VITRAL, 1999, p. 12).  
b. <sub>pro</sub> Tinha muitas coisas lá.
- (5) a. “Mas, calma **lá!** Vou encerrar sua frase”.<sup>4</sup>  
b. Mas se acalme! Vou encerrar sua frase.  
c. \*Mas, lá calma! Vou encerrar sua frase.
- (6) (i) a. “serviram uma comida **lá**, que na verdade é uma carne moída com ovo”.<sup>5</sup>  
b. Serviram uma comida qualquer, que na verdade é uma carne moída com ovo.  
c. Serviram lá uma comida, que na verdade é uma carne moída com ovo.  
(ii) a. “Sabe o que é hilário? É que a pessoa **lá** [...] sequer tinha argumentos”.<sup>6</sup>  
b. Sabe o que é hilário? É que lá a pessoa [...] sequer tinha argumentos.
- (7) a. Seja **lá** quem/o que for, mantenha-se calmo.  
b. Seja lá qualquer pessoa/qualquer coisa que for, mantenha-se calmo.

(1a) exemplifica o valor de ‘lá’ como locativo dêitico, no sentido em que ‘lá’ aponta para um local distante do falante, na esfera da terceira pessoa. Trata-se da realização *default* de ‘lá’, caracterizada nas gramáticas tradicionais como adjunto adverbial de lugar. Nessa realização, ‘lá’ pode ser substituído por um PP locativo, como em (1b), e apresenta uma ampla variedade de posições na sentença. Diferentemente, nos exemplos seguintes, ‘lá’ perde esse valor dêitico e essa mobilidade, passando a refletir outras propriedades semânticas e apresentando rigidez na sua posição.

Em (2a), ‘lá’ recebe foco entonacional e faz parte de uma questão retórica que, como tal, questiona (ou nega) o pressuposto veiculado. Segundo Han (1998, p. 1), “a rhetorical positive question has the illocutionary force of a negative assertion”. Portanto, devido à força ilocucionária da questão retórica, que inverte a polaridade da sentença, (2a) pode ser parafraseada por uma negativa (2b). Logo, ao contrário do que propõe Martins (2009), ‘lá’ não é marcador de negação em (2a), pois pode ser omitido sem alterar esse efeito de negação. Notemos ainda que a posição de ‘lá’ apresenta certa

<sup>1</sup> As posições *lá<sub>i</sub>*, *lá<sub>ii</sub>* e *lá<sub>iii</sub>* podem favorecer também outras interpretações de ‘lá’, respectivamente: operador de identificação vaga, como em (6ii), partícula de questão retórica (se houver entonação específica), como em (2a), e operador de identificação vaga, como em (6i). Entretanto, priorizamos a interpretação dêitica em todos estes casos, que também é possível.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://devaneiodosnormais.blogspot.com>>. Acesso em: 08 set. 2009.

<sup>3</sup> Construção efetivamente registrada em dialeto rural mineiro.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://pastorjuarezlima.blogspot.com/>>. Acesso em: 8 set. 2009.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://nada-ao-quadrado.blogspot.com/>>. Acesso em: 8 set. 2009.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://filosofadasdeumanfilosofa.blogspot.com/2009/09/o-desenrolar.html>>. Acesso em: 8 set. 2009.

rigidez, podendo ocorrer logo antes ou logo após o verbo apenas. Com efeito, em (2c), a posição final desencadeia uma alteração na interpretação de ‘lá’ de “partícula de questão retórica” a partícula dêitica.

Em (3a), ‘lá’ pode ser substituído por uma paráfrase com auxiliar ‘estar’ mais ‘ir’ no gerúndio (3b). Isso indica que ‘lá’ parece refletir o valor aspectual imperfectivo presente no verbo ‘ia’ e, portanto, imprimir continuidade ao evento. Além disso, notemos que sua posição é ainda mais rígida que ‘lá’ em (2a), pois só pode ocorrer antes do verbo. Sendo assim, em (3c), a alteração na posição causa alteração no valor aspectual em favor do valor dêitico.

(4a) evidencia, segundo Greco e Vitral (1999, p. 12), a “redução de significado” locativo do ‘lá’ inicial, sendo necessária sua repetição no final da sentença. Além disso, ‘ter’ é um verbo existencial, cuja posição de sujeito, inicialmente destinada a uma categoria nula, parece estar sendo preenchida por ‘lá’, como ‘there’ no inglês<sup>7</sup>.

Em (5a), ‘lá’ ocorre em uma sentença no modo imperativo. Esse fato também foi sinalizado por Martins (2009) para análise de dados do português europeu (PE). Com efeito, esta estrutura é produtiva também com outros verbos: “Pensa lá no que você vai fazer”; “Veja lá o que fala”; “Raciocina lá comigo”. Além disso, (5a), com verbo no imperativo verdadeiro, pode ser parafraseado por (5b), com verbo no imperativo supletivo. Quanto à posição, ‘lá’ em (5a) é rigidamente pós-verbal, tendo seu valor de imperativo alterado frente a uma mudança nessa ordem (5c).

Em (6(i)a), ‘lá’ pode ser parafraseado por ‘qualquer’ (6(i)b). Trata-se do ‘qualquer’ classificado como “operador de identificação vaga” (MÓIA, 1992), quando é pós-nominal e sinônimo de “certo”, e.g., em “Houve um terremoto num país qualquer da Ásia (MÓIA, 1992, p. 38)”. Contudo, em (6(ii)a), ‘lá’ não pode ser parafraseado por ‘qualquer’, pois ‘qualquer’ é incompatível com artigo definido. Apesar disso, há razões (cf. PEREIRA, 2009, p. 62) para se sugerir a mesma análise desses dados. Primeira, ‘lá’ é pós-nominal, tendo seu valor alterado diante de uma modificação na posição ((6(i)c) e (6(ii)b)). Segunda, tanto em (6(i)a) quanto em (6(ii)a), os DPs [uma comida lá] e [a pessoa lá] podem receber a mesma paráfrase sugerida por Mória (1992, p. 38) para a interpretação de ‘qualquer’: a comida *x* e a pessoa *x* (que eu não sei designar/especificar). Com efeito, consoante Martelotta e Rêgo (1996, p. 245), ‘lá’ indica que “o falante não quer ou não pode especificar o substantivo a que se refere”. Portanto, assim como ‘qualquer’, ‘lá’ atuaria como um operador de identificação vaga.

Finalmente, em (7a), ‘quem/o que’ também podem ser parafraseados por ‘qualquer’ seguido de um NP (7b). No entanto, esse ‘qualquer’ seria classificado em uma outra definição de Mória (1992). Tratar-se-ia de um quantificador universal sob o escopo de operadores de eventualidade. De acordo com Mória (1992, p. 15), esse tipo de ‘qualquer’ se refere a “situações contingentes” e ocorre com verbos no subjuntivo. ‘Lá’, em (7a), ocorre com verbos no subjuntivo e faz parte de uma estrutura nominal parafraseada por ‘qualquer um/pessoa’ (*anyone*) e ‘qualquer coisa’ (*anything*) (7b). Isso sugere que ‘lá’ está vinculado a uma projeção funcional quantificadora.

Diante desse breve panorama das diferentes realizações de ‘lá’ no PB, evidencia-se a necessidade de se investir em uma análise, capaz de reconhecer a multiplicidade de

---

<sup>7</sup> Em uma próxima versão deste trabalho, argumentaremos contra a ideia de “enfraquecimento” do valor locativo de ‘lá’ em (4,34), contra a sua equivalência com ‘there’ e consequentemente contra sua análise em Spec,TP (BUTHERS, 2009). Tratar-se-á, portanto, de uma reestruturação da análise defendida neste artigo para (4,29-32,34). Nesta reestruturação, investigaremos ‘lá’ nas projeções da periferia esquerda.

funções envolvidas, mas capaz também de descortinar o eixo estrutural que as interliga. Para o cumprimento dessa tarefa, a teoria dos especificadores funcionais se revela como um instrumento apropriado.

## 2. A teoria dos especificadores funcionais

Com base na teoria de princípios e parâmetros revisada em Chomsky (1995) e com base no axioma da correspondência linear (LCA) descrito em Kayne (1994), Cinque (1999) propõe uma abordagem diferenciada no estudo da sintaxe dos advérbios.

Para Chomsky (1995), o léxico é composto por categorias substantivas e funcionais a partir das quais uma numeração é formada. As categorias funcionais admitidas são T, C, D e Agr. Diferentemente, Cinque (1999) amplia esses limites e considera também categorias como modo, modalidade, aspecto e quantificação. Ao ampliar o mapeamento da estrutura funcional, Cinque (1999) tem em vista auferir a ordem dessas categorias entre si na arquitetura da sentença.

Além disso, Cinque (1999) busca evidências para mostrar que a ordem dos advérbios é compatível com a ordem dos núcleos funcionais e, portanto, os advérbios seriam concebidos como especificadores dessas categorias. Então, o autor admite que o especificador precede seu núcleo. Conforme explica Laenzlinger (2002, p. 71), “In Kayne’s system multiple adjunction is banned, as well as right attachment of specifier. The only possible configuration is [Spec X° Compl].”.

Assim, Cinque (1999) observa que o comportamento de sufixos, partículas dependentes e verbos irregulares fornecem evidências para a aferição de uma ordem rígida das categorias funcionais. Por exemplo, o autor traz os dados em (8) do inglês e do espanhol para mostrar que a sequência de verbos (auxiliares) com seus respectivos sufixos revela a ordem (9) das categorias funcionais de tempo, aspecto e voz.

- (8) a. These books *have been being read* all year.  
b. Esos libros *han estado siendo leídos* todo el año (CINQUE, 1999, p. 57).
- (9) Tense > Aspect<sub>perfect</sub> > Aspect<sub>progressive</sub> > Voice (> V) (CINQUE, 1999, p. 57).

Ainda, partículas funcionais de línguas africanas como o *gungbe*, exemplificada em (10), ordenam-se na sequência (11) e, assim sendo, fornecem evidências para a ordem (12) das categorias funcionais.

- (10) Àsibá ná tò nà xò kèkè lò.  
A. FUT PROG PROSP buy the vélo (A. *will be about to buy the vélo*) (CINQUE, 1999, p. 65).
- (11) ní (> má) > ná > nò > tò > nà (> V) (CINQUE, 1999, p. 65).
- (12) Mood<sub>speech act</sub> (> NEG) > T(Future) > Asp<sub>habitual</sub> > Asp<sub>progressive</sub> > Asp<sub>prospective</sub> (> V) (CINQUE, 1999, p. 65).

Além de verbos auxiliares, partículas e morfemas flexionais, Cinque (1999) destaca que também os advérbios são realizações de categorias funcionais. Os advérbios são classificados em baixos, que têm escopo sobre o VP, e altos, que têm escopo sobre a sentença. Segundo Cinque (1999), os AdvPs baixos, por exemplo, estruturam-se na sequência em (13) e revelam a ordem (14) dos núcleos funcionais.

- (13) solitamente > mica > già > più > sempre > completamente > tutto > bene (CINQUE, 1999, p. 11).

*geralmente NEG já mais sempre completamente tudo bem*

- (14)  $Asp_{habitual} > NEG > T \text{ (Anterior)} > Asp_{terminative} > Asp_{perfect} > Asp_{SgCompletive} > Asp_{PlCompletive} > \text{Voice}$ .

Diante dessa correspondência entre a ordem das projeções funcionais e a ordem dos advérbios, Cinque (1999) propõe que os advérbios checam traços dessas projeções em uma configuração Spec-Núcleo. Além disso, esse núcleo pode ou não ser realizado foneticamente.

Em síntese, para Cinque,

Assim como morfemas flexionais, partículas funcionais e auxiliares são considerados manifestação explícita, no formato de núcleo, da porção funcional da oração, AdvPs também poderiam ser vistos como manifestação explícita destas mesmas distinções funcionais, porém no formato de especificador (2004, p. 683, tradução nossa).<sup>8</sup>

### 3 Hipóteses para análise do advérbio ‘lá’ em projeções funcionais

Com base no quadro teórico explicitado acima, proporemos que ‘lá’ pode ser analisado como ocupante do especificador de diversas categorias funcionais. Essa polivalência de ‘lá’ parece ser permitida devido, por um lado, ao enfraquecimento de seu valor dêitico (2-7) e, por outro, à manifestação de valores outros que são adquiridos justamente como reflexo do conteúdo da categoria onde ‘lá’ se insere. Portanto, os valores de aspecto, modo imperativo, quantificação universal, etc., sugeridos na seção 1, são valores que ‘lá’ assume quando checa os traços funcionais dessas categorias. Nessa linha de raciocínio, exporemos algumas hipóteses para descrição e análise dos dados em (4), (3) e (7), retomados, respectivamente, nas seções 3.1, 3.2 e 3.3.

#### 3.1 ‘Lá’ em Spec,TP

Vejamos os dados agrupados abaixo:

*Construções inacusativas*

- (15) a. “Só que **lá** vivia uma fera” (ALKMIN; CHAVES, 2009).  
b. Só que <sub>pro</sub> vivia uma fera no castelo.  
c. **There** lived a beast in the castle.

*Construções impessoais*

- (16) a.<sup>9</sup> “...**lá** tinha muitas coisas lá...” (GRECO; VITRAL, 1999, p. 12).  
b. <sub>pro</sub> Tinha muitas coisas lá.  
c. **There** were so many things in the farm; **Il** y avait beaucoup de choses là-bas.
- (17) a. **Lá** faz muito frio.  
b. <sub>pro</sub> Faz muito frio em Ouro Preto.  
c. **It** is cold there; **Il** fait froid là-bas.

<sup>8</sup> “Much as inflectional morphology, functional particles, and auxiliaries were [...] considered to be the overt manifestation, in head format, of the functional portion of the clause, AdvPs [...] could be seen as the overt manifestation of the same functional distinctions in specifier format.” (CINQUE, 2004, p. 683)

<sup>9</sup> Exemplo (4) repetido com outra numeração.

- (18) a. “tem muita gente que gosta de Ubatuba, e tem alguns que odeiam, porque **lá** chove bastante”.<sup>10</sup>  
 b. “porque <sub>pro</sub> chove bastante em Ubatuba”.  
 c. **It** rains too much there; **Il** pleut trop là-bas.

*Construções predicativas*

- (19) a. “Nó, **lá** é muito legal mesmo, *lá em... Guarapari*.” (ALKMIN; CHAVES, 2009).  
 b. Nó, <sub>pro</sub> é muito legal mesmo, *lá em... Guarapari*.  
 c. Nó, a praia é muito legal mesmo, *lá em... Guarapari*.

As construções em (15b-19b) caracterizam-se pela estrutura [pro V XP]. Essas estruturas realizam o EPP no parâmetro *pro-drop*, que licencia o sujeito nulo em Spec,TP. Assim, o PB pode realizar o sujeito, nessas construções, a partir de uma categoria *pro*.

No entanto, estudos (CARRILHO, 2000; BUTHERS, 2009) têm constatado uma tendência de ocupação da posição pré-verbal, nesses tipos de construções, por sintagmas de naturezas variadas, incluindo advérbios. Diante dessa tendência, esses estudos sugerem que a posição de sujeito está sendo ocupada por itens expletivizados ou enfraquecidos referencialmente, como em (15a-19a). Essa hipótese é arrolada após serem comparados exemplos do português com línguas não *pro-drop*, como o inglês e o francês. Essas línguas têm a posição de sujeito ocupada por expletivos<sup>11</sup> nas construções acima referidas (15c-18c).

Carrilho (2000), em análise de dados do português europeu (PE), observa que a posição de sujeito, nestas construções, é ocupada por ‘ele’:

*Construções inacusativas*

- (20) “**Ele** há-de vir uma trovoadá, não demora nada” (GERREIRO apud CARRILHO, 2000, p. 4).

*Construções impessoais*

- (21) “**Ele** há espadilha no mar” (CARRILHO, 2000, p. 3).  
 (22) “Ainda **ele** faz frio no mês de abril” (AZEVEDO apud CARRILHO, 2000, p. 3).  
 (23) “**Ele** choverá hoje?” (ERVEDOSA apud CARRILHO, 2000, p. 3).

*Construções predicativas*

- (24) “**Ele** está tudo muito caro e não há quem faça” (PORCHES apud CARRILHO, 2000, p. 4).

De acordo com Carrilho (2000, p. 4), “Os contextos de *ele* expletivo [...] são [...] compatíveis com uma análise deste elemento como um sujeito, como contrapartida visível de uma categoria expletiva nula na variedade padrão”.

Também Butthers (2009, p. 137), em análise de dados do PB, observa que “o português do Brasil começa a apresentar novas estratégias para permitir a valoração do

<sup>10</sup> <<http://bene.blogdrive.com/archive/o-10.html>>. Acesso em: 29 out. 2008.

<sup>11</sup> Tortora (1997, p. 174-175) se posiciona “against an expletive analysis of *there*: this morpheme cannot be semantically empty”. De acordo com Kimball (1973 apud TORTORA, 1997, p. 173), sentenças com ‘there’ expressam “an interpretation of ‘coming into being for the speaker’”. Por isso, Tortora (1997) propõe uma análise de ‘there’ não como expletivo, mas como um “locativo fraco”. Essa proposta não será adotada no presente trabalho.

traço EPP. Contudo, diferentemente do inglês e do francês [...] o PB ainda não elegeu itens específicos para figurarem como expletivos”, como nos seguintes exemplos:

*Construções inacusativas*

(25) “**Aqui** vive alguém” (BUTHERS, 2009, p. 88).

*Construções impessoais*

(26) “**Lá** tinha um trem lá” (BUTHERS, 2009, p. 144).

(27) “**Eles** fazia tempo que eu não via” (BUTHERS, 2009, p. 80).

(28) “**Aqui** neva sempre” (BUTHERS, 2009, p. 78).

Consoante Butthers (2009, p. 137), esse preenchimento se deve ao “fato de o núcleo T° de sentenças finitas ter sofrido a seguinte mudança paramétrica: o núcleo T° passa a apresentar o traço [*uP*] forte”. Traços [*uP*], P de ‘phonological’, devem ser checados “por uma categoria visível fonologicamente, movida ou juntada (*merged*) em Spec-IP” (BUTHERS, 2009, p. 117). Esses traços são propostos por Holmberg (2000 apud BUTHERS, 2009, p. 62), que fatora o EPP em traços [D], relativos à concordância, e em traços [P], relativos à realização fonológica de Spec,TP.

Assim, para Butthers (2009, p. 140-6), a necessidade de valoração de traços [*uP*] justificaria o *merge* de ‘lá’, ‘eles’ e ‘aqui’ em Spec,TP, nos exemplos (25-28). Em referência a dados como (26), Butthers (2009, p. 146) explica que “o item ‘lá’, na posição de Spec,TP, é um mero expletivo (como *there*, do inglês), inserido aí por *merge* externo para valorar o traço ininterpretável [*uP*forte] da sonda T°”. Igualmente, a necessidade de valoração de traços [*uP*] justifica também o movimento de ‘aqui’, em (25), da posição de argumento (circunstancial) interno para Spec,TP.

A proposta de Butthers (2009) é feita, portanto, com base na análise de construções inacusativas e impessoais. Além disso, embora as construções predicativas não tenham sido alvo de seu trabalho, estas também parecem ser suscetíveis à ocupação de Spec,TP por um elemento adverbial. De acordo com Carrilho (2000, p. 4), no PE, as construções predicativas, compostas por verbo de ligação mais predicativo em minioração, são ambientes favoráveis à ocupação da posição de sujeito pelo expletivo ‘ele’ (24). No PB, essa posição parece ser ocupada por ‘lá’ nos exemplos em (29-32).<sup>12</sup>

(29) “Eu estudo lá no colégio Providência. **Lá** é muito legal” (ALKMIN; CHAVES, 2009).

(30) “Nó, **lá** é muito legal mesmo, *lá em... Guarapari*” (ALKMIN; CHAVES, 2009).

(31) “nóis ficamu lá, lá embaixu perto do riu, **lá tava** tudo lotado de barro” (ALKMIN; CHAVES, 2009).

(32) “Entr.: Como que é lá na sua casa? Inf.: Na minha casa? **Lá** é um sobrado” (ALKMIN; CHAVES, 2009).

‘Lá’ pode ser descrito como um expletivo nessas sentenças, pois, mais que referencial, sua função parece ser a checagem de traços sintáticos em Spec,TP. Com efeito, a repetição desse advérbio pode sinalizar, conforme apontado por Greco e Vitral (1999, p. 13) e por Butthers (2009, p. 92), um “esvaziamento” de seu valor locativo. Em

---

<sup>12</sup> (30) é uma renumeração de (19a).

(30), e.g., repete-se o ‘lá’ juntamente com um PP locativo ‘em Guarapari’. Em (31), ‘lá’ pré-verbal aparece depois de ‘lá’ ter sido repetido pelo menos duas vezes juntamente com um PP locativo ‘embaixo’ seguido de um AP locativo ‘perto do rio’. Além disso, em (29) e (32), ‘lá’ é precedido por PPs locativos, como ‘no colégio Providência’ e ‘na minha casa’, de modo que a referência ao local mencionado fique explícita a partir desses PPs.

Tudo isso indica que o ‘lá’ pré-verbal parece não ser capaz de exercer plenamente sua função dêitica. Por isso, deve ser repetido e explicitado por PPs locativos. Em consequência, ‘lá’ pré-verbal pode ser retirado dessas sentenças, sem prejuízo semântico, como se observa abaixo:

(29) a’. “Eu estudo lá no colégio Providência. *pro* É muito legal”.

(30) a’. “Nó, *pro* é muito legal mesmo, *lá em... Guarapari*”.

(31) a’. “nóis ficamu lá, lá embaixu perto do ríu, *pro* tava tudo lotado de barro”.

(32) a’. “Na minha casa? *pro* é um sobrado”.

Além disso, nota-se que a posição vazia, antes ocupada por ‘lá’, é co-indexada a elementos nominais e referenciais que compõem o PP. Por exemplo, em (29), o que é muito legal é “o colégio Providência” e não ‘lá’; em (30), o que é muito legal é ‘Guarapari’; em (31), o que estava lotado de barro era ‘tudo’; em (32), o que é um sobrado é “a minha casa”. Portanto, não é o locativo ‘lá’ que está sendo qualificado no predicativo, mas um NP realizado fonologicamente (‘tudo’) ou não (*pro*).

Portanto, sintaticamente, ‘lá’ estaria apenas satisfazendo o traço [P] de T° para o licenciamento de EPP. Por sua vez, para satisfazer o traço [D] de T°, uma categoria *pro* (co-indexada com Spec,VP) seria realizada em Spec,AgrP. Assim, o predicativo se referiria a este *pro* ou a um NP (‘tudo’) e se realizaria como mini-orção encabeçada por núcleos diferenciados (QP, AP e DP), como se observa na figura 1.

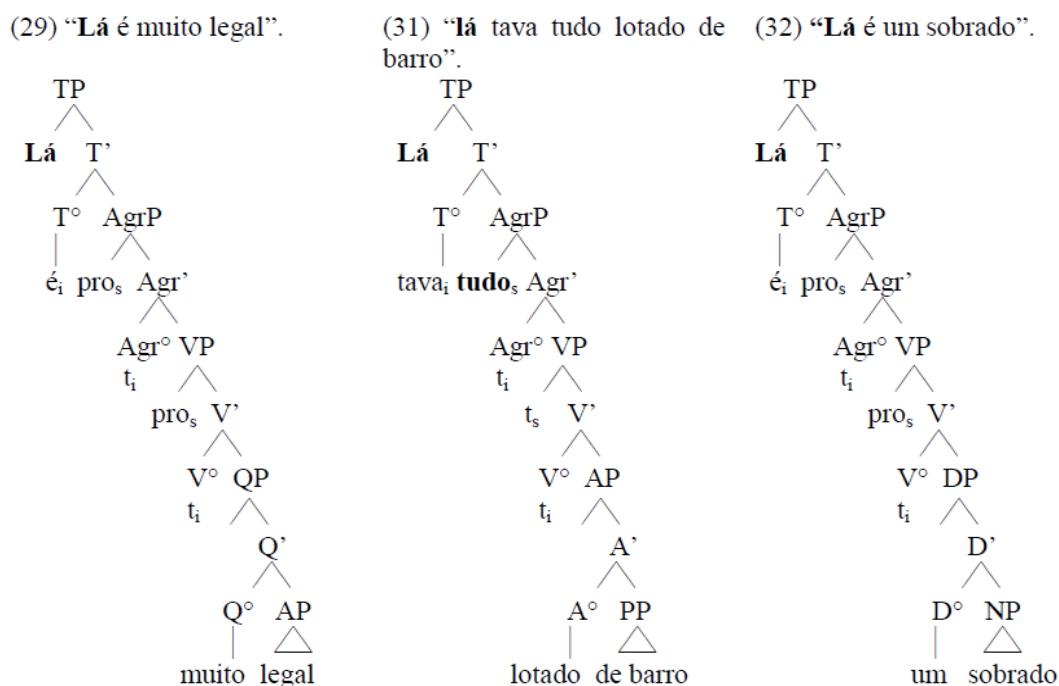


Figura 1. ‘lá’ em Spec,TP de construções predicativas



Em suma, ‘lá’ pode ser analisado como um expletivo inserido por *merge* em Spec,TP de construções inacusativas (exceto aquelas com verbos ‘ir’ e ‘vir’, como será discutido na seção 3.2), impessoais e também predicativas.

### 3.2 ‘Lá’ em Spec,AspP

Adiante, faremos um percurso pelas propriedades de (3), que permitem identificar ‘lá’ em uma projeção aspectual. Faremos também um paralelo entre ‘já’ e ‘lá’, evidenciando que cada um desses advérbios checaria traços de categorias aspectuais distintas.

#### 3.2.1 As propriedades de ‘lá’ em uma projeção aspectual

Nesta seção, destacaremos um conjunto de propriedades que parecem conduzir a análise de ‘lá’ em (33), renumeração de (3), e em (34)<sup>13</sup> como pertencente a uma projeção de aspecto imperfectivo: (i) paráfrases com ‘estar’ mais verbo no gerúndio; (ii) combinação com verbos ‘ir’ e ‘vir’; (iii) posição pré-verbal (com ‘ir’) e posições pré e pós-verbal (com ‘vir’); (iv) ausência de foco entonacional em ‘lá’; e (v) possibilidade de ‘lá’ coocorrer com o sujeito em posição pré-verbal, sem pausas.

- (33) a. Eu **lá** ia tomar café, quando derramei tudo.  
b. Eu estava indo tomar café, quando derramei tudo.  
c. Eu ia *lá* tomar café, quando derramei tudo.  
d. Eu *lá* tomaria café, quando derramei tudo.

- (34) a. “**Lá** vem a copa sulamericana”.<sup>14</sup>  
b. Está vindo (chegando) a copa sulamericana.  
c. Vem a copa sulamericana *lá* [do Maracanã].  
d. *Lá* começa a copa sulamericana.  
e. A copa sulamericana **lá** vem.

Em relação à propriedade (i), observa-se que as sentenças (33a, 34a) podem ser parafraçadas por uma locução com ‘estar’ + verbo ‘ir’ (33b) ou ‘vir’ (34b) no gerúndio. Esse tipo de paráfrase revela que ‘lá’ se associa ao valor durativo de ‘ia’ no pretérito imperfeito e de ‘vem’ no presente.

No entanto, esse valor de continuidade adquirido por ‘lá’ não parece se restringir a formas verbais de presente ou de pretérito imperfeito, embora estas sejam as mais recorrentes. O que se observa é que a combinação ‘lá’ + ‘ir’/‘vir’ marca continuidade em outros tempos verbais, inclusive no pretérito perfeito, como se nota abaixo:

- (35) a. “O menino **lá** se **foi** em busca de seu sonho”.  
a’. O menino estava indo em busca de seu sonho.  
b. “ontem o menino **lá veio** falando comigo no msn me explicando tudo”.<sup>15</sup>  
b’. Ontem o menino esteve falando comigo no msn me explicando tudo.  
c. “A cada explicação, **lá viria** ele com novo argumento”.<sup>16</sup>  
c’. A cada explicação, estaria vindo ele com novo argumento.

<sup>13</sup> Em uma próxima versão deste trabalho, (33) e (34) receberão análises diferenciadas.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://snoopyempretoebranco.blogspot.com/2009/09/la-vem-copa-sulamericana.html>>. Acesso em: 8 set. 2009.

<sup>15</sup> Disponível em: <[www.fotolog.com/luanagabriel/66243272](http://www.fotolog.com/luanagabriel/66243272)>. Acesso em: 25 set. 2009.

<sup>16</sup> Disponível em: <[www.jornaldemocrata.com.br/.../read.asp?Id...](http://www.jornaldemocrata.com.br/.../read.asp?Id...)>. Acesso em: 25 set. 2009.

Em (35a, b), embora o pretérito perfeito demonstre a finalização, isto é, a culminação de um processo, a presença dos verbos ‘ir’ e ‘vir’ indica que o evento não foi pontual, mas apresentou uma continuidade, isto é, certa duração no tempo. Muito possivelmente, ‘lá’ faria parte da projeção funcional que sustenta esse traço de continuidade. Sendo assim, justificam-se as paráfrases com ‘estar’ + verbo no gerúndio, propriedade (i) listada acima.

Quanto à propriedade (ii), observa-se que a combinação de ‘lá’ com verbos diferentes de ‘ir’ e ‘vir’, como ‘tomar’, em (33d), e ‘começar’, em (34d), desvirtua qualquer valor de continuidade que ‘lá’ exprimiria se combinado a ‘ir’ e ‘vir’, prevalecendo seu valor dêitico.

O valor aspectual se perde também quando se altera a posição de ‘lá’, que deve ser pré-verbal com ‘ir’ e pré ou pós-verbal com ‘vir’, de acordo com a propriedade (iii). Assim, em (33c) e em (34c), ‘lá’ adquire valor dêitico, sendo a direção alvo<sup>17</sup> de ‘ir’ e a direção fonte de ‘vir’.

Em relação à ocorrência de ‘lá’ com ‘vir’, notemos ainda que os dados em (36) são sentenças mal formadas, porque ‘lá’, na qualidade de direção alvo, é incompatível com as restrições seletivas de ‘vir’, que admitiria para alvo apenas argumentos circunstanciais como ‘cá’ e ‘aqui’, mas não ‘lá’.

- (36) a. \*Maria vinha lá com frequência.  
b. \*Maria vem lá com frequência.

Resta saber então por que ‘lá’ não é incompatível com ‘vir’ em dados como (34a, e) e (37) abaixo:

- (37) “ele veio **lá** todo tranqüilão lá.” (ENTREVISTAS, 2003, *Corpus de Belo Horizonte*).

Em (34a, e) e em (37), ‘lá’ não apresenta valor de dêitico locativo. Trata-se de uma partícula expletiva que checa traços aspectuais. Portanto, ‘lá’ não satura argumentos da grade de ‘vir’. Por isso, estas sentenças são bem formadas em contraste com (36).

Assim, de acordo com a propriedade (iii), ‘lá’ deve ser pré-verbal com ‘ir’ e pode ser pré ou pós-verbal com ‘vir’. Caso haja alteração nestas posições, ‘lá’ perde valor aspectual e passa a atuar como dêitico.

Para explicarmos a propriedade (iv), ausência de foco entonacional em ‘lá’, estabeleceremos um contraste entre (33a) e ocorrências de ‘lá’ em questões retóricas:

- (38) a. “Eu **lá** ia perder uma oportunidade destas?”<sup>18</sup>  
a’. Eu ia **lá** perder uma oportunidade destas?  
b. “E **lá** pelas tantas, chegando em Vitória, eu **lá** ia querer saber de pós?”<sup>19</sup>  
b’. E **lá** pelas tantas, chegando em Vitória, eu ia **lá** querer saber de pós?

<sup>17</sup> De acordo com Tortora (1997), certos verbos de movimento dirigido, como ‘arrive’, acarretam a existência de uma localização, que é o alvo (GOAL) do movimento, outros, como ‘leave’, acarretam uma localização que é a origem (SOURCE).

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://acarosdomaquidame.blogspot.com/2009/08/e-eu-la-ia-perder-uma-oportunidade.html>>. Acesso em: 8 set. 2009.

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://robertafachetti.blogspot.com/http://myplasticfeelings.blospot.com/>>. Acesso em: 8 set. 2009.

Em (38a, b), ‘lá’ combina com ‘ir’ e o precede. Portanto, as ocorrências em (38) apresentam algumas das condições acima definidas para se identificar o ‘lá’ aspectual. Contudo, este ‘lá’ se caracteriza como partícula de questão retórica (2) e, portanto, pode estar posposto a ‘ir’ (38a’, b’).

Além do critério da posição, é importante ressaltar uma outra diferença na realização de ‘lá’ em questão retórica e de ‘lá’ aspectual: a prosódia. Enquanto o primeiro recebe marcação distintiva com foco entonacional, ‘lá’ aspectual não recebe foco, podendo ser inclusive aglutinado foneticamente ao pronome feminino ‘ela’. (39a), por exemplo, revela-se como uma variante de (39b) e ambas as sentenças podem ser parafraseadas por ‘estar’ + ‘ir’ no gerúndio (39a’, b’):

- (39) a. O que é mesmo que **e’la** ia aprontar naquele dia?  
b. O que é mesmo que **ela lá** ia aprontar naquele dia?<sup>20</sup>  
a’/b’. O que é mesmo que ela estava indo aprontar naquele dia?

Portanto, enquanto ‘lá’ em questões retóricas tem pronúncia com entonação forte e distintiva, ‘lá’ aspectual é fraco, podendo perder substância fônica quando segue o pronome ‘ela’. Com efeito, Nascimento e Kato (1995), embora não mencionem o valor aspectual de ‘lá’, apontam para esse enfraquecimento fonológico quando sugerem que “o ‘lá’ pode ocorrer cliticizado ao verbo [...] a sequência ‘Lá + Verbo ir/vir’ [está] sendo utilizada [...] como se os verbos fossem ‘Lair’, ‘Lavir’.” (NASCIMENTO; KATO, 1995, p. 66). Logo, justifica-se a propriedade (iv) segundo a qual ‘lá’ aspectual não recebe foco entonacional.

Por fim, quanto à propriedade (v), possibilidade de ‘lá’ coocorrer com o sujeito em posição pré-verbal sem pausas, nota-se que em (34e) o sujeito pode estar anteposto e coocorrer com ‘lá’, sem desencadear qualquer pausa. Essa propriedade deve ser destacada, pois ela parece fornecer evidências para a descrição de ‘lá’, nos dados acima, como pertencentes a uma posição abaixo de TP, diferentemente do que propõe Buthers (2009).

Para Buthers (2009), nos exemplos (40), ‘lá’ seria inserido por *merge* na posição de Spec, TP a fim de valorar traços de EPP.

- (40) a. “**Lá** vinha a chuva...”.  
b. “Era eu falar que queria furar a orelha e pimba, **lá** vinha ele reclamando nervoso comigo”.  
c. “**Lá** vem o Lula com mais impostos” (BUTHERS, 2009, p. 90).

Segundo Buthers (2009, p. 87), uma evidência para a análise do advérbio como ocupante de Spec,TP seria “notada pelo fato de que, quando o advérbio e o argumento nuclear coocorrem antes do verbo, a sentença fica um tanto degradada”, porque advérbio e sujeito estariam ocupando a mesma posição. Então, façamos o teste:

- (40) a’. **A chuva lá** vinha (de mansinho) ...  
b’. Era eu falar que queria furar a orelha e pimba, **ele lá** vinha reclamando nervoso comigo.  
c’. **O Lula lá** vem com mais impostos.

Pode-se observar que a coocorrência de ‘lá’ com o sujeito não parece “degradar” as sentenças em (40). Ademais, todas as sentenças em (40) podem receber paráfrase com ‘estar’ mais ‘vir’ no gerúndio:

---

<sup>20</sup> Apesar de (39b) ser interrogativa, não se trata de questão retórica e ‘lá’, se posposto a ‘ir’, seria dêitico.

- (40) a". Estava vindo a chuva ...  
 b". Era eu falar que queria furar a orelha e pimba, estava vindo ele reclamar nervoso comigo.  
 c". Está vindo o Lula com mais impostos.

Diante disso, os dados em (33a), (34a, e), (35a-c), (37), (39a, b) e (40) parecem demandar uma análise diferenciada daquela proposta por Butthers (2009), pois eles permitem a coocorrência de sujeito e 'lá' em posição pré-verbal, sem que a sequência se torne "degradada". Além disso, esses dados comportam noção de continuidade, podendo receber paráfrase com 'estar' + verbo no gerúndio. Assim sendo, é possível propor que 'lá' esteja não em Spec,TP, mas em uma projeção mais baixa. Possivelmente, 'lá' seria inserido por *merge* em Spec,Asp<sub>imperfect</sub>P para checar os traços do núcleo dessa categoria, como se observa na derivação proposta para (33a), (34a) e (34e), na figura 2.

Essa proposta parece contemplar também exemplos em que 'lá' pode coocorrer com 'vir' em posição pós-verbal, sem desencadear sentenças agramaticais, como em (37). Uma sugestão para a análise desse dado seria propor que o 'verbo' alçou da posição de Asp<sup>o</sup> para um núcleo mais alto T<sup>o</sup>, gerando a derivação de (37), na última coluna da figura 2.

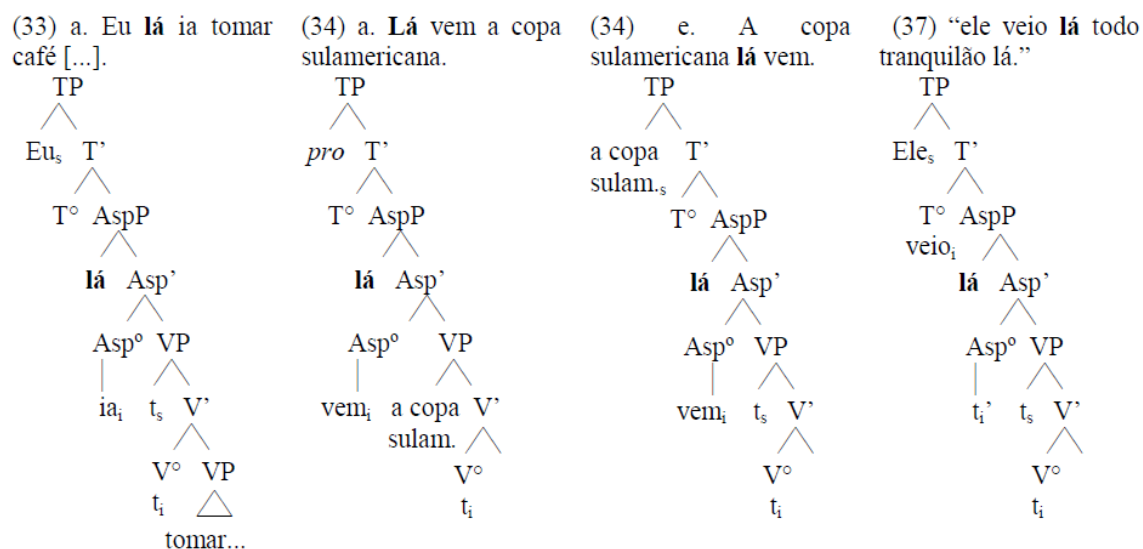


Figura 2: 'lá' em projeção aspectual

Em resumo, 'lá' aspectual se caracteriza por ocorrer com 'ir' e 'vir', obedecendo a restrições de posição. Nessas construções, a combinação 'lá' mais 'ir'/'vir' pode ser parafraçada por 'estar' mais verbo no gerúndio, indicando duração e continuidade do evento. Além disso, 'lá' pode coocorrer com o sujeito em posição pré-verbal, sem pausas e sem foco entonacional. Trata-se, portanto, de um indício para se considerar a análise de 'lá' em uma projeção aspectual mais baixa que Spec,TP.

### 3.2.2 Um contraste entre 'lá' e 'já'

Façamos agora um paralelo entre as ocorrências com 'lá' aspectual e ocorrências com 'já'. Em trabalhos anteriores, sugerimos que 'lá' em (41a) pudesse ser parafraçado por 'já' ou 'logo' (41b,b'):

- (41) a. Calma, mãe! Eu **lá** vou.      b. Calma, mãe! Eu **já** vou.      A: \_Fala pra Cida ir rápido.  
       a'. Calma, mãe! Eu estou indo.      b'. Calma, mãe! Eu vou logo.      B: c. \_Calma! Ela **já lá** vai.<sup>21</sup>  
       c'. \_ Calma! Ela já está indo.

No entanto, esta não é uma paráfrase fiel ao valor aspectual continuativo de ‘lá’ representado em (41a’). Além disso, ‘já’ e ‘lá’, ambos sinalizando aspecto,<sup>22</sup> podem coocorrer (41Bc). Isso indica que cada um destes advérbios exerceria valores aspectuais distintos.

De acordo com Lopes,

*Já* localiza o evento num intervalo de tempo posterior ao intervalo de tempo da enunciação, e expressa uma distância mínima entre esses dois intervalos; podemos mesmo afirmar que se trata de intervalos contíguos ou adjacentes. (2001, p. 1).

Além disso, ‘já’ em (41b) seria traduzido em inglês por ‘soon’ ou ‘immediately’, advérbios que caracterizam, na nomenclatura de Cinque (1999, p. 97), o aspecto proximativo (*proximative aspect* ou *soon-aspect*). De acordo com Cinque (1999), esse aspecto demarca uma proximidade entre o tempo da enunciação e o tempo do evento.

Em (41b, Bc), ‘já’ exerce a função de aspecto proximativo, informando que a ação de ir decorrerá em um breve período de tempo após a enunciação. Por sua vez, ‘lá’ em (41a, Bc) reflete a função de aspecto durativo, indicando certa continuidade<sup>23</sup> e, portanto, não-finalização do processo.

Assim, enquanto ‘já’ indica brevidade e imediatismo, ‘lá’ indica continuidade. Devido a esse contraste, ‘lá’ não pode ser substituído por ‘já’. Ademais, nota-se que, em termos posicionais, ‘lá’ pode vir depois de ‘já’ (41Bc) significando (41Bc’). No entanto, se a posição é invertida (“Calma! Ela **lá já** vai”), a única interpretação possível de ‘lá’ é dêitica. Portanto, pode-se supor que, enquanto ‘já’ checaria traços de Spec,Asp<sub>proximative</sub>P, ‘lá’ valoraria traços de outra projeção aspectual mais baixa.

### 3.3 ‘Lá’ em Spec,QP

Abaixo, retomamos o exemplo (7), renumerado como (42).

- (42) a. Seja lá quem for, mantenha-se calmo.      a’. Seja lá o que for, mantenha-se calmo.  
       b. Seja lá qualquer pessoa que (ele) for...      b’. Seja lá qualquer coisa que (ele) for...  
       c. Seja lá quem (que ele) for, mantenha-se calmo.      c’. Seja lá o que (que ele) for, mantenha-se calmo.

Nesses dados, ‘quem’ (42a) pode ser parafraseado por ‘qualquer um/pessoa’ (*anyone*) (42b), e ‘o que’ (42a’) pode ser parafraseado por ‘qualquer coisa’ (42b’) (*anything*). Segundo Móia (1992, p.13), o uso do quantificador universal ‘qualquer’ é legitimado sob escopo de operadores de eventualidade, e.g., o modo subjuntivo em (43).

- (43) Qualquer contratempo que surja será comunicado. (MÓIA, 1992, p. 15).

Sentenças como esta remetem a “situações contingentes — que poderão ocorrer no futuro ou que são dependentes da verificação de determinadas condições —, daí a

<sup>21</sup> Não é *standard*, mas é viável em certos dialetos rurais do PB e difere de “Ela **lá** já vai” (dêitico).

<sup>22</sup> ‘Já’ também pode ter acepção temporal, podendo ser traduzido por ‘already’. Neste trabalho, estamos nos referindo à acepção aspectual, que pode ser parafraseada por ‘logo’.

<sup>23</sup> Combinado com ‘já’ (41Bc), ‘lá’ também parece indicar iminência do evento. Segundo Cinque (1999, p. 99), o aspecto prospectivo, relativo à iminência, marca “a point *just prior* to the beginning of an event”.

referência a um valor de eventualidade (que se opõe ao valor de factualidade [...]). (MÓIA, 1992, p. 15). ‘Quem’ e ‘o que’ em (42aa’) podem ser parafraseados por ‘qualquer’, além de estarem associados a verbos no subjuntivo ‘seja’ e ‘for’. Portanto, apresentam um comportamento semântico semelhante a ‘qualquer’ em (43).

Sendo assim, uma hipótese seria considerar ‘lá’ como especificador de uma projeção funcional quantificadora (QP), com núcleo vazio em (42aa’), mas realizado por ‘qualquer’ em (42bb’). Esse núcleo tem como complemento um NP (‘quem’, ‘pessoa’, ‘coisa’)/DP (‘o que’) ao qual se adjunge um CP. Por sua vez, C° tem como complemento um TP com verbo no subjuntivo (‘for’). Observa-se ainda que C° pode ser vazio em (42aa’), mas realizado por ‘que’ em (42bb’, cc’). O mesmo ocorre com Spec,TP que é vazio em (42aa’), mas realizado por ‘ele’ em (42bb’, cc’), conforme derivações propostas na figura 3.

(42) a. Seja **lá quem** for ....

b. Seja lá qualquer pessoa que (ele) for ...

(42) a’. Seja **lá o que** for ...

b’. Seja lá qualquer coisa que (ele) for ...

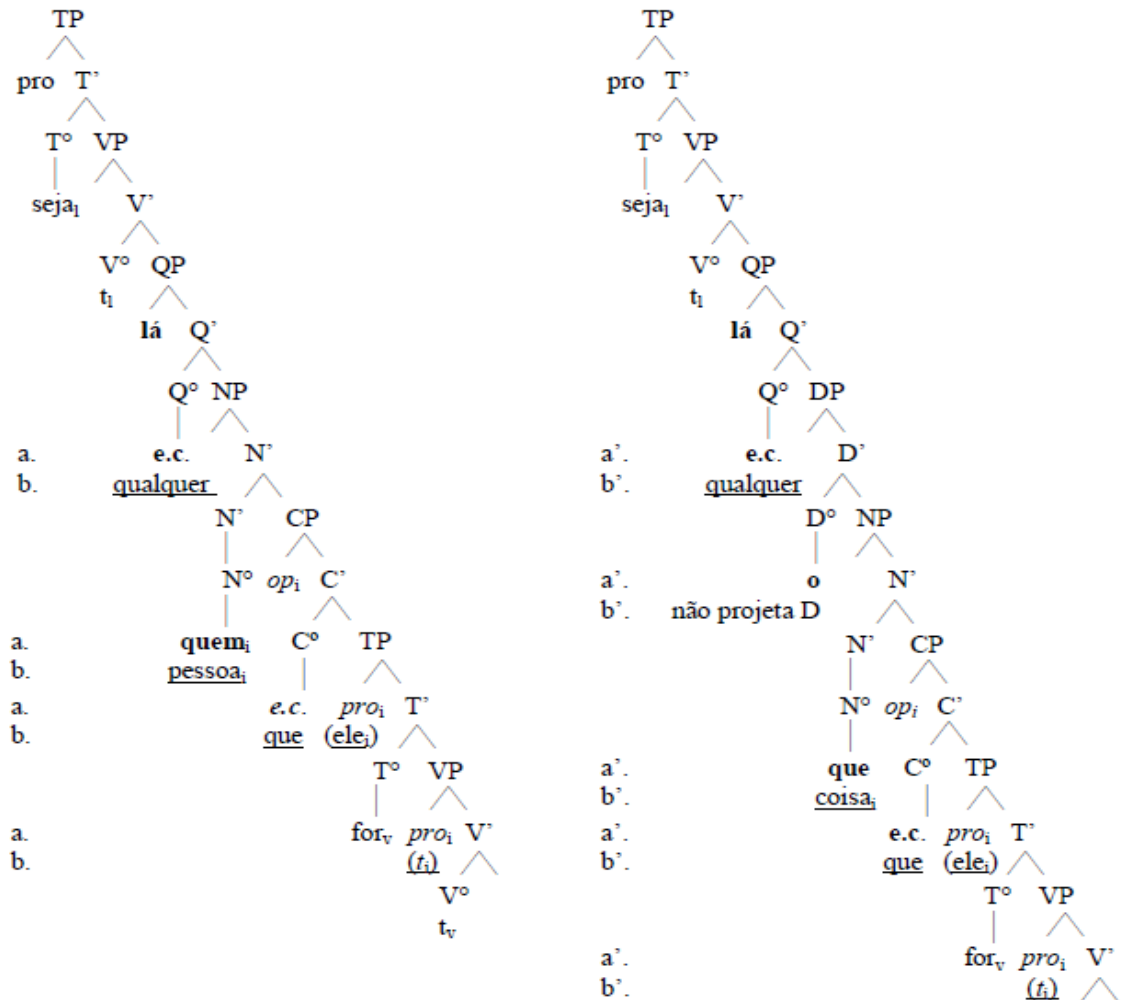


Figura 3: ‘lá’ em projeção de quantificação universal

## Considerações finais

Com base na teoria dos especificadores funcionais, levantamos a hipótese segundo a qual ‘lá’ pode ser analisado como especificador de projeções funcionais distintas. Assim, ‘lá’ seria um expletivo que passa a assumir propriedades diferenciadas de acordo com a projeção onde ele se insere.

A partir dessa hipótese, exploramos as propriedades de ‘lá’ vinculado a EPP, aspecto e quantificação. Desse modo, propomos que ‘lá’ seria inserido por *merge* em Spec de TP, AspP e QP, para valorar traços funcionais destas categorias.

Esta proposta, se aplicável também a outras realizações de ‘lá’, revelar-se-ia vantajosa, pois daria visibilidade à checagem de traços exercida por ‘lá’ em projeções funcionais diversas. Além disso, esta análise descortinaria o eixo comum das múltiplas realizações de ‘lá’, que seria a posição de especificador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIN, M.; CHAVES, E. *Corpus de Mariana*. Transcrições concedidas pelo NUPEVAR. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

BUTHERS, C. *Emergência da ordem [XP V (DP)] no PB Contemporâneo e o Parâmetro do Sujeito Nulo: uma abordagem minimalista*. 2009. 164 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2009.

CARRILHO, E. Construções de expletivo visível em português europeu (não-padrão). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA: LÉXICO E GRAMÁTICA. *Anais...* Lugo, 2000. 7 p. Disponível em: <[http://www.clul.ul.pt/equipa/ecarrilho/ernestina\\_carrilho\\_2000b.pdf](http://www.clul.ul.pt/equipa/ecarrilho/ernestina_carrilho_2000b.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2008.

CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. Issues in adverbial syntax. *Lingua*, Amsterdam, n. 114, p. 683-710, 2004.

ENTREVISTAS. *Corpus de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: NUPEVAR/UFMG, 2003.

GRECO, D.; VITRAL, L. *O advérbio ‘lá’ e a noção de gramaticalização*. 1999. 15 p. Monografia (Iniciação Científica - CNPq) – Faculdade de Letras/UFMG, Belo Horizonte, 1999.

HAN, C. Deriving the interpretation of rhetorical questions. In: WEST COAST CONFERENCE ON FORMAL LINGUISTICS, 16<sup>th</sup>, 1998. *Proceedings...* Stanford: Center for the Study of Language and Information, 1998, p. 237-253.

KAYNE, R. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge: MIT Press, 1994.

LAENZLINGER, C. A feature-based theory of adverb syntax. *GG@G (Generative Grammar in Geneva)*, Geneva, n. 3, p. 67-105, 2002.

LOPES, A. Elementos para uma análise semântica das construções com *já*. In: CASTRO, I.; DUARTE, I. (Orgs.). *Razões e emoção: miscelânea de estudos oferecida a Maria Helena Mateus*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2001. 11 p. Disponível em: <[www.fl.ul.pt/dlgr/mateus/01.ps](http://www.fl.ul.pt/dlgr/mateus/01.ps)>. Acesso em: 23 set. 2009.

MARTELOTTA, M.; RÊGO, L. Gramaticalização de *lá*. In: MARTELOTTA, M.; VOTRE, S.; CEZARIO, M. (Eds.). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 237-250.

MARTINS, A. Deictic locatives, emphasis and metalinguistic negation. In: DIACHRONIC GENERATIVE SYNTAX CONFERENCE (DIGS11), 11<sup>th</sup>. Campinas, 2009. 27 p. (manuscrito).

MÓIA, T. Aspectos da semântica do operador *qualquer*. *Cadernos de Semântica*, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, n. 5, 46 p, 1992. Disponível em: <[http://www.fl.ul.pt/dlgr/pessoais/tmoia/tmoia\\_qualquer1992.pdf](http://www.fl.ul.pt/dlgr/pessoais/tmoia/tmoia_qualquer1992.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2009.

NASCIMENTO, M.; KATO, M. O estatuto dos nominais pós-verbais dos verbos inacusativos. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, ano 4, v.1, n.3, p. 31-74, jan./jun. 1995.

PEREIRA, B. A posição de 'lá' na projeção nominal: contribuições para o mapeamento da estrutura funcional. *Soletras*, São Gonçalo (UERJ), v. 17, p. 52-63, 2009. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/17sup/05.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2009.

TORTORA, C. *The syntax and semantics of the weak locative*. 1997. 224 p. Tese (Doutorado em Linguística). University of Delaware, Delaware, 1997. Disponível em: <<http://www.library.csi.cuny.edu/~tortora/downloadable.html>>. Acesso em: 03 set. 2009.